

INVENTARIAÇÃO E RELEVÂNCIA DOS LUGARES DE INTERESSE GEORELIGIOSOS DO MOSAICO DA SERRA DE SÃO JOSÉ, MINAS GERAIS, BRASIL

Arlon Cândido Ferreira¹

Ulisses Passarelli²

Ivair Gomes³

Leonardo Cristian Rocha⁴

Múcio do Amaral Figueiredo⁵

Luiz Eduardo Panisset Travassos⁶

1

Resumo. A relação entre religiosidade e natureza constitui uma dimensão histórica presente em diferentes sociedades, nas quais elementos da geodiversidade assumem significados simbólicos, espirituais e culturais. Nesse contexto, o presente artigo teve como objetivo inventariar e analisar os Lugares de Interesse Georeligiosos (LIGrs) do Mosaico da Serra de São José, em Minas Gerais, buscando compreender as formas de uso religioso dos elementos abióticos, seus significados simbólicos e os impactos ambientais associados a essas práticas. A metodologia envolveu levantamento bibliográfico, elaboração de formulários de inventariação, entrevistas com

¹Doutor em Geografia pela Universidade Federal Fluminense. Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Planejamento e Território da Universidade Federal de São João del-Rei, arloncf@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-0075-7989>

² Mestre em Geografia pela Universidade Federal de São João del-Rei, ulissespassarelli@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-0478-9478>

³ Doutor em Geografia pela Universidade Federal Fluminense. Professor do Departamento de Geociências da Universidade Federal de São João del-Rei, ivair@ufsj.edu.br, <https://orcid.org/0000-0002-5897-5084>

⁴ Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor do Departamento de Geociências da Universidade Federal de São João del-Rei, rochageo@ufsj.edu.br, <https://orcid.org/0000-0003-0948-0728>

⁵ Doutor em Ciências Naturais pela Universidade Federal de Ouro Preto. Professor do Departamento de Geociências da Universidade Federal de São João del-Rei, muciofigueiredo@ufsj.edu.br, <https://orcid.org/0000-0003-2682-2021>

⁶ Doutor em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Doutor em Carstologia pela Universidade de Nova Gorica. Professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. luizepanisset@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-6264-2429>

lideranças religiosas e gestores ambientais, trabalhos de campo, mapeamento e registros fotográficos. Foram identificados 27 LIGrs associados a diferentes matrizes religiosas, incluindo catolicismo, igrejas protestantes e religiões afro-brasileiras, destacando-se o uso simbólico de montes, grutas, cachoeiras, cursos d'água e abrigos rochosos. Os resultados evidenciam que esses espaços constituem territorialidades sagradas marcadas por devoção, memória e identidade cultural, ao mesmo tempo em que revelam conflitos relacionados à conservação ambiental. Conclui-se que a gestão dessas áreas demanda estratégias participativas capazes de conciliar práticas religiosas, preservação da geodiversidade e uso sustentável da paisagem.

Palavras-chave: Geodiversidade; Uso religioso; Mosaico da Serra de São José; Inventariação; Lugares de Interesse Georeligiosos.

INVENTORY AND RELEVANCE OF REORELIGIOUS PLACES OF INTEREST IN THE SERRA DE SÃO JOSÉ MOSAIC, MINAS GERAIS, BRAZIL

Abstract. The relationship between religiosity and nature constitutes a historical dimension present in different societies, in which elements of geodiversity assume symbolic, spiritual, and cultural meanings. In this context, the present article aimed to inventory and analyze the Georeligious Places of Interest (LIGrs) of the Serra de São José Mosaic, in Minas Gerais, seeking to understand the forms of religious use of abiotic elements, their symbolic meanings, and the environmental impacts associated with these practices. The methodology involved a bibliographic review, the development of inventory forms, interviews with religious leaders and environmental managers, fieldwork, mapping, and photographic records. A total of 27 LIGrs associated with different religious traditions were identified, including Catholicism, Protestant churches, and Afro-Brazilian religions, highlighting the symbolic use of hills, caves, waterfalls, watercourses, and rocky shelters. The results show that these spaces constitute sacred territorialities marked by devotion, memory, and cultural identity, while also revealing conflicts related to environmental conservation. It is concluded that the management of these areas requires participatory strategies capable of reconciling religious practices, geodiversity conservation, and the sustainable use of the landscape.

Keywords: Geodiversity; Religious use; Serra de São José Mosaic; Inventory; Georeligious Places of Interest.

**INVENTARIO Y RELEVANCIA DE LOS LUGARES DE INTERÉS
GEORRELIGIOSO DEL MOSAICO DE LA SERRA DE SÃO JOSÉ, MINAS
GERAIS, BRASIL**

Resumen. La relación entre religiosidad y naturaleza constituye una dimensión histórica presente en diferentes sociedades, en las cuales los elementos de la geodiversidad asumen significados simbólicos, espirituales y culturales. En este contexto, el presente artículo tuvo como objetivo inventariar y analizar los Lugares de Interés Georreligioso (LIGrs) del Mosaico de la Serra de São José, en Minas Gerais, buscando comprender las formas de uso religioso de los elementos abióticos, sus significados simbólicos y los impactos ambientales asociados a estas prácticas. La metodología incluyó revisión bibliográfica, elaboración de formularios de inventario, entrevistas con líderes religiosos y gestores ambientales, trabajo de campo, mapeo y registros fotográficos. Se identificaron 27 LIGrs asociados a diferentes matrices religiosas, incluyendo el catolicismo, iglesias protestantes y religiones afrobrasileñas, destacándose el uso simbólico de montes, grutas, cascadas, cursos de agua y refugios rocosos. Los resultados evidencian que estos espacios constituyen territorialidades sagradas marcadas por la devoción, la memoria y la identidad cultural, al mismo tiempo que revelan conflictos relacionados con la conservación ambiental. Se concluye que la gestión de estas áreas requiere estrategias participativas capaces de compatibilizar las prácticas religiosas, la preservación de la geodiversidad y el uso sostenible del paisaje.

Palabras clave: Geodiversidad; Uso religioso; Mosaico de la Serra de São José; Inventario; Lugares de Interés Georreligioso.

INTRODUÇÃO

Um traço marcante do que chamamos de mundo natural, responsável pela admiração e até por despertar temor nas pessoas, é o quanto ele é diversificado. Pode-se afirmar que a existência de uma imensa variedade de formas de vida e suas associações, denominada biodiversidade, está relacionada às condições de subsistência em ambientes diversos, totalmente condicionados ao meio abiótico (LICCARDO; GUIMARÃES, 2014). Para os autores, a geodiversidade é um novo enfoque ambiental que vem sendo utilizado na análise das relações entre o homem, o espaço e a natureza. Esse conceito ultrapassa o uso dos elementos abióticos somente como mercadoria, passando também a considerar a ligação das pessoas com esses recursos por meio de manifestações simbólicas e culturais (STANLEY, 2000).

A geodiversidade imprime características e valores que contribuem para a identidade cultural das comunidades de determinadas regiões. Esses valores são descritos por Gray (2004) como valores intrínsecos e/ou de existência, estéticos, econômicos, funcionais, científicos e educacionais. Soma-se a estes o valor cultural, relacionado às tradições, crenças e religiões. A relação entre natureza e religiosidade acompanha diferentes sociedades ao longo da história humana, sendo os recursos naturais frequentemente associados a rituais e mitos (GONÇALVES, 2008). Nesse sentido, a natureza abiótica tem marcado presença nas manifestações religiosas desde as comunidades primitivas até as sociedades mais desenvolvidas, seja em cultos associados à divinização dos elementos naturais, seja em religiões organizadas com deuses complexos e antropomorfizados (MACHADO, 2014).

Algumas entidades internacionais têm trabalhado no reconhecimento dessas áreas, demonstrando a importância desses locais para a conservação da geodiversidade, como ocorre no programa “Geoparques”, que consiste em explorar, desenvolver e celebrar as relações entre a geodiversidade e outros aspectos patrimoniais naturais, culturais e imateriais da área (FERREIRA, 2017). A geodiversidade desempenha um papel importante em diversas práticas religiosas realizadas em várias partes do Brasil, especialmente no estado de Minas Gerais, que se destaca por sua notável riqueza

geológica e pela presença de áreas de elevado valor ambiental e cultural. Entre essas regiões, merece destaque o Mosaico da Serra de São José, que compreende a APA Serra de São José, o REVIS Libélulas da Serra de São José e a APE São José, esta última aguardando regulamentação e a definição de outros parâmetros.

Assim, este trabalho teve como objetivo inventariar os Lugares de Interesse Georeligiosos (LIGrs) do Mosaico da Serra de São José, analisando suas formas de uso religioso, os significados atribuídos aos elementos da geodiversidade e os impactos ambientais associados a essas práticas. Parte-se do entendimento de que esses valores não são necessariamente conflitantes, mas podem coexistir de maneira equilibrada e complementar. Além disso, o estudo busca contribuir para a compreensão das relações entre religiosidade, geodiversidade e conservação ambiental, fornecendo subsídios para ações de gestão e manejo da área.

VALORES ESPIRITUAIS DOS ELEMENTOS DA GEODIVERSIDADE

Ao longo da história das relações entre as sociedades e o meio natural, a luta pela sobrevivência sempre prevaleceu em todas as fases. No início, as sociedades primitivas e nômades tinham uma relação de dependência total, seguindo-se o sedentarismo e a criação de inovações até chegar à civilização moderna, industrial e tecnológica. Apesar de o meio natural ser representado, majoritariamente, por elementos biológicos, ele pode ser entendido sob duas vertentes que se relacionam: a biodiversidade e a geodiversidade. A biodiversidade corresponde à diversidade da natureza viva, enquanto a geodiversidade corresponde à variedade de estruturas que constituem o substrato físico natural que suporta a biodiversidade (MACHADO; AZEVEDO, 2015).

O uso dos elementos da geodiversidade tem se tornado cada vez mais importante para o desenvolvimento das sociedades. Desde o surgimento dos primeiros hominídeos até a atualidade, os recursos abióticos sempre foram objetos de atenção e são essenciais para a melhoria da qualidade de vida. Velho (2006) identifica cinco momentos históricos denominados por ele como geossociais, nos quais os povos recorreram à herança

geológica acumulada ao longo de milhões de anos: Idade do Cobre, Bronze, Ferro, Carvão, Petróleo e Minerais Radioativos. Os cinco momentos identificados organizam-se temporalmente em progressão geométrica, acompanhando a evolução do consumo dos recursos naturais e do crescimento demográfico. O crescente impacto dos seres humanos sobre os processos naturais tem sido então reconhecido e documentado ao longo da história da civilização (RUCHKYS *et al.*, 2020).

A relação do homem com a natureza e com os elementos da geodiversidade fez surgir processos subjetivos de ordem simbólica, levando diferentes sociedades a constituírem interpretações sagradas sobre o meio abiótico. Inicialmente, esses processos naturais, necessários para a sobrevivência humana, eram entendidos como graça, como verdadeiras dádivas divinas (NAVES; BERNARDES, 2014). Com o passar do tempo, diferentes elementos naturais, ambientes, paisagens e formações passaram a ser carregados de simbolismo e significados, sendo essa relação homem/natureza um dos pilares para a formação de muitas crenças religiosas.

Esse simbolismo corresponde a um elemento representativo da realidade visível em lugar de algo associado à realidade invisível, podendo manifestar-se por meio de objetos, elementos naturais ou ideias. Assim, diversas tradições religiosas, como os cultos indígenas e xamânicos, a Umbanda, o Candomblé, o Budismo, o Hinduísmo, o Islamismo e o Cristianismo, entre outros, estabelecem relações simbólicas com elementos da natureza. Embora existam símbolos reconhecidos internacionalmente, outros só são compreendidos dentro de determinados grupos ou contextos religiosos.

O caminho para a propagação dos valores religiosos e culturais dos elementos da geodiversidade pode ocorrer por meio dos escritos sagrados, como no cânon judaico-cristão e também pela tradição oral, como nas religiões africanas autóctones ou em tradições religiosas como o Budismo Tibetano (SALES, 2010). No caso do Cristianismo, apesar de suas diversas ramificações, suas práticas são norteadas pela Bíblia. Inicialmente transmitida de forma oral, a Bíblia passou, posteriormente, a possuir registros escritos, sendo interpretada a partir de símbolos e significados atribuídos pelos sujeitos ao longo do tempo.

A geodiversidade está representada na Bíblia por elementos como rochedos, vales, rios, desníveis e itinerários reconhecidos (BONNEMAISON, 2002; CORRÊA, 2006). Além disso, diversos elementos hidrológicos, geomorfológicos e mineralógicos aparecem associados a passagens que lhes atribuem significado simbólico e espiritual.

Em relação aos elementos da geodiversidade utilizados pelas religiões de matriz africana, a ausência de um livro sagrado faz com que seus simbolismos sejam perpetuados principalmente por meio da oralidade, dos ensinamentos e das práticas ritualísticas. Essas religiões são frequentemente reconhecidas como religiões de matriz da natureza, pois compreendem os elementos naturais como espaços sagrados de conexão entre o mundo espiritual e o mundo material. Cada elemento natural está associado a um Orixá, mediante sítios de pertencimento que apresentam características específicas, como montanhas, cursos d'água, cachoeiras, pedreiras, entre outros.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa foram estruturados em consonância com os objetivos estabelecidos, abrangendo desde a pesquisa bibliográfica até as observações de campo e entrevistas. As etapas envolveram abordagens empíricas, indutivas e analíticas, conforme descritas abaixo.

Pesquisas e análise de informações bibliográficas e documentais

Nesta fase da pesquisa, foram conduzidas a compilação bibliográfica e a constituição de um acervo, abrangendo literatura nacional e internacional, que fundamentou toda a pesquisa. Conforme Ludwig (2015, p. 51), a pesquisa bibliográfica é um processo essencial à investigação, definida como o *“ato de procurar, recolher, analisar, interpretar e julgar as condições teóricas já existentes sobre certo assunto”*. A definição das bases teóricas, conceituais e metodológicas destacou-se como uma etapa importante para o desenvolvimento da pesquisa.

Formulários de coleta de dado em campo

O formulário de Lugares de Interesse Georeligioso (LIGr) foi desenvolvido como uma ferramenta para o registro dos espaços sagrados que têm a geodiversidade do Mosaico da Serra de São José como base de uso. A elaboração baseou-se na consulta de informações e métodos de inventariação do patrimônio geológico, do uso religioso, bem como em situações análogas. O formulário foi composto por seis blocos, cada um adaptado a partir de trabalhos de inventariação de diversos autores, como Magro (1999); Barros (2003); Brilha (2005); Arana-Castillo (2007); Carcavilla; López-Martínez; Valsero (2007); Latenski *et al.* (2009); Patalão (2011); Ostanello (2015); e Ferreira (2017), sendo os seguintes blocos:

Bloco 01 (Identificação): Compreende a designação do LIGr, coordenadas lat/long, altitude e setor. O Mosaico da Serra de São José foi dividido em cinco setores: São João del-Rei, Santa Cruz de Minas, Tiradentes, Coronel Xavier Chaves e Prados.

Bloco 02 (Acessibilidade): Contém informações sobre o meio de acesso aos LIGrs.

Bloco 03 (Caracterização): A classificação é relevante para o planejamento geoconservacionista, considerando interesses geomorfológicos, espeleológicos, petrológicos, sedimentológicos, estratigráficos, mineralógicos, estruturais e relacionados ao patrimônio da mineração, entre outros. Cada LIGr pode apresentar mais de um tipo de interesse.

Bloco 04 (Estado de Conservação): Baseado em metodologias da Ecologia da Conservação, este bloco refere-se às intervenções antrópicas encontradas nos LIGrs, incluindo queimadas, resíduos sólidos, vandalismo em estruturas, alterações na qualidade da água, entre outras.

Bloco 05 (Uso religioso): Identifica a matriz religiosa que utiliza o LIGr para suas celebrações, podendo um mesmo LIGr ser utilizado por mais de uma matriz religiosa.

Bloco 06 (Fotografias): Inclui fotografias do LIGr onde são realizadas as celebrações.

Formulários de entrevistas para líderes religiosos e gestores do Mosaico da Serra de São José

Com base nos objetivos da pesquisa, foram realizadas entrevistas com líderes religiosos que utilizam o Mosaico da Serra de São José, bem como com os gestores das Unidades de Conservação que compõem o mosaico. Assim como no formulário dos LIGrs, essas entrevistas foram divididas em blocos:

Bloco 01: Questões voltadas à identificação das matrizes religiosas, lideranças e informações relacionadas às Unidades de Conservação que compõem o mosaico.

Bloco 02: Questões relacionadas às manifestações religiosas associadas aos elementos abióticos.

Bloco 03: Questões relacionadas à localização desses espaços, às formas de utilização e ao simbolismo religioso.

Por se tratar de uma pesquisa cuja preocupação foi a inventariação dos elementos abióticos e de seu simbolismo, não houve a necessidade de entrevistar todas as lideranças religiosas da região para revelar a significância religiosa desses elementos. Segundo Bauer e Gaskell (2002), há um número limitado de interpretações ou versões da realidade. Embora as experiências possam parecer únicas aos indivíduos, as representações dessas experiências não surgem isoladamente, sendo resultado de processos sociais mais amplos.

Identificação, mapeamento e relação dos elementos da Geodiversidade e ritos religiosos (Trabalho de Campo)

Para a realização dos trabalhos de campo, foram solicitadas as autorizações previstas na legislação. Durante os levantamentos, foi utilizado um tablet com GPS, e o software QGIS 2.8 Win, que permitia o mapeamento dos LIGrs em tempo real sobre imagem orbital. Para comparação, validação e maior segurança dos pontos analisados, também foi utilizado um receptor GPS Garmin configurado com o sistema de coordenadas Lat/Long e o Datum SIRGAS 2000.

Durante os trabalhos de campo, além da coleta de dados para o preenchimento dos LIGrs, foram realizados registros fotográficos. Com as devidas autorizações, algumas celebrações religiosas foram acompanhadas, possibilitando observar práticas, relações simbólicas e formas de utilização dos elementos da geodiversidade descritos ao longo do trabalho.

Análise e interpretação dos dados

Na etapa de organização e sistematização, foram utilizados os dados dos LIGrs e as anotações de campo. Dessa forma, foi possível realizar a leitura, interpretação e análise das informações, buscando compreender o papel da geodiversidade nas práticas religiosas. A caracterização desses espaços subsidiou a elaboração de tabelas, imagens e informações relacionadas aos aspectos simbólicos, religiosos e ambientais presentes nos locais inventariados.

ÁREA DE ESTUDO

O Mosaico da Serra de São José é o primeiro do gênero em Minas Gerais e foi reconhecido pelo Decreto n.º 44.518, de 16 de maio de 2007. É composto por três Unidades de Conservação, sendo elas: a Área de Proteção Ambiental (APA) São José, o Refúgio Estadual da Vida Silvestre (REVIS) Libélulas da Serra de São José e a Área de Proteção Especial (APE) Serra de São José (MINAS GERAIS, 2007) (Figura 1), sendo esta última ainda dependente de regulamentação e definição de outros parâmetros de gestão. A APA Serra de São José foi criada pelo Decreto Estadual n.º 21.308, de 19 de maio de 1981, e efetivada pelo Decreto Estadual n.º 30.934, de 16 de fevereiro de 1990 (MINAS GERAIS, 1990), abrangendo os municípios de Coronel Xavier Chaves, Prados, Santa Cruz de Minas, São João del-Rei e Tiradentes, com uma área de 4.758 ha. O REVIS Libélulas da Serra de São José foi criado pelo Decreto n.º 43.981, de 5 de novembro de 2004, abrangendo os mesmos municípios, porém com uma área total de 3.717 ha

(MINAS GERAIS, 2004). Atualmente, essas Unidades de Conservação são geridas pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF/MG).



Figura 1: Imagem com a localização do Mosaico da Serra de São José.

Fonte: Os autores, 2023.

As Unidades de Conservação do mosaico contam com dois centros de visitantes. Um deles está localizado nos limites do sítio urbano do município de Prados, no sopé da Serra, denominado Casa da Serra, onde funciona um pequeno museu com informações sobre a área. O segundo centro de visitantes, denominado Casa das Águas, localiza-se no bairro Águas Santas, no município de Tiradentes. Além das atividades administrativas, esse espaço também funciona como museu, reunindo informações ambientais relacionadas às Unidades de Conservação. Entre os materiais expostos, destaca-se uma maquete que apresenta informações geológicas da área protegida.

Geologicamente, a Serra de São José é formada por duas megassequências distintas: a São João del-Rei e a Carandaí. Conforme descrito por Ribeiro *et al.* (2019), a composição da Serra de São José abrange diferentes variedades de rochas quartzíticas, apresentando uma escala textural que diminui granulometricamente. No seu topo, encontra-se a classe Psjr1, caracterizada por textura mais grosseira, enquanto a classe Psjr5 é composta predominantemente por quartzitos finos (Figura 2) (TEIXEIRA, 2019).

Ferreira, Passarelli, Gomes, Rocha, Figueiredo & Travassos, INVENTARIAÇÃO E RELEVÂNCIA DOS LUGARES DE INTERESSE GEORELIGIOSOS DO MOSAICO DA SERRA DE SÃO JOSÉ, MINAS GERAIS, BRASIL
DOI: [10.51308/CONTINENTES.V1I29.509](https://doi.org/10.51308/CONTINENTES.V1I29.509)

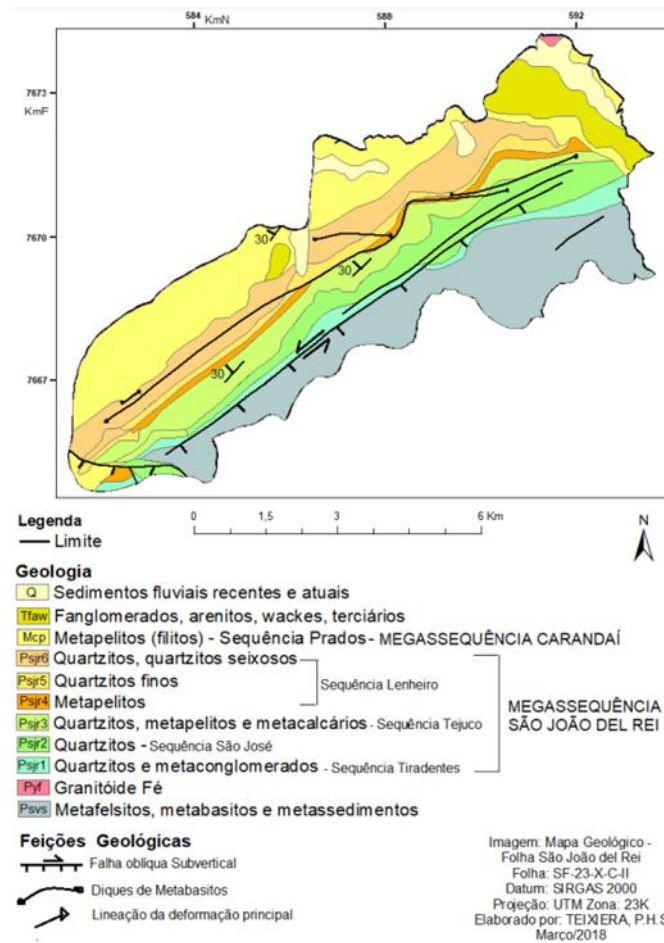


Figura 2: Geologia simplificada da Serra de São José.

Fonte: Teixeira, 2019.

O quadro 1 destaca outras características do Mosaico da Serra de São José, abordando aspectos gerais dos meios biótico e abiótico.

Quadro 1: Síntese dos aspectos naturais do Mosaico da Serra de São José.

Características	Descrição
Clima	O clima da área enquadra-se no tipo Cwb, segundo a classificação de Köppen-Geiger, sendo caracterizado como subtropical moderado úmido, também conhecido como clima tropical de altitude. As temperaturas médias atingem aproximadamente 22 °C nos meses mais quentes e 15 °C nos meses mais frios, apresentando duas estações bem definidas (ANTUNES, 1986; RUBEL; KOTTEL, 2010). Os meses de julho e agosto concentram apenas 1,5% da precipitação anual, enquanto dezembro, janeiro e fevereiro representam mais de 51% da média anual de chuvas (FEBRANT, 2000).
Fauna	Segundo Drummond <i>et al.</i> (2005), a região apresenta elevada relevância para a conservação da fauna, especialmente para invertebrados, aves, répteis e anfíbios. De acordo com o IEF (2005), o mosaico abriga pelo menos 32 espécies de anfíbios anuros, 242 de aves e nove espécies de mamíferos ameaçados de extinção. A REVIS Libélulas da Serra de São José foi criada com o objetivo de assegurar a conservação da biodiversidade regional, sobretudo da fauna de Odonatas (libélulas), reunindo 128 espécies desse grupo entre as 828 registradas no Brasil (BEDÊ <i>et al.</i> , 2015).
Hidrologia	A área está inserida na Bacia Hidrográfica do Rio das Mortes, sendo a Serra de São José um divisor entre duas sub-bacias: a Bacia do Alto Rio das Mortes, ao sul-sudeste, e a Bacia do Rio Carandaí, ao norte-noroeste (TEIXEIRA <i>et al.</i> , 2021). Essa característica faz da Serra uma importante área de recarga hídrica, apresentando diversos rios e córregos de pequeno e médio porte, como os córregos das Areias, Santo Antônio, Mangue e das Pedras (CIRINO; LIMA, 2008). Em geral, esses cursos d'água são perenes, apresentando vazões mínimas durante os períodos de estiagem, especialmente nos meses de agosto e setembro (FABRANT, 2000). Destaca-se ainda a ocorrência de água mineral na área, atualmente explorada pela iniciativa privada para atividades de lazer e recreação (CIRINO; LIMA, 2008).
Pedologia	Segundo Baruqui <i>et al.</i> (2006), a área é composta predominantemente por Cambissolos Háplicos, localizados nas porções florestadas das regiões nordeste e sudeste; Latossolos Vermelho-Amarelos, distribuídos principalmente nas regiões norte-nordeste e sudoeste; e Neossolos Litólicos, predominantes na região central e no topo da serra.
Vegetação	A vegetação da área pode ser dividida em três ambientes principais: Mata Atlântica, Campo Rupestre e Cerrado. Na porção sul da Serra de São José encontra-se um dos maiores fragmentos remanescentes de Mata Atlântica da região. Nas áreas de maior altitude predominam os Campos Rupestres, funcionando como zona de transição entre Mata Atlântica e Cerrado. Já na porção norte predominam as matas de galerias associadas ao Cerrado. Embora em menor proporção, também ocorrem áreas de campo úmido e brejos (IEF, 2005). Conforme Febrant (2000), foram registradas 633 espécies vegetais na área, com destaque para as orquídeas, representadas por mais de 80 espécies diferentes (ALVES, 1991).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inventário dos Lugares de Interesse Georeligioso no Mosaico da Serra de São José

No Mosaico da Serra de São José, foram identificados 27 LIGrs, conforme apresentado na Tabela 1 e no Quadro 2, distribuídos ao longo de toda a sua extensão territorial. Para facilitar a visualização e análise espacial desses locais, o mosaico foi dividido em cinco setores (Figura 3): Santa Cruz de Minas, com cinco LIGrs; São João del-Rei, com quatro; Coronel Xavier Chaves, com três; Tiradentes, com nove; e Prados, com seis.



Figura 3: Divisão do Mosaico da Serra de São José em setores para análise dos LIGrs.

Fonte: Os autores, 2023.

Tabela 1: Dados dos LIGr's no Mosaico da Serra de São José.

LIGr	Setor	Denominação	Coordenadas	Acessibilidade (Meio de acesso)	Unidade de Conservação	Caracterização (Interesse)	Interferência Antrópica	Uso Religioso (Religião)
01	SCM	Lago da Cachoeira do Bom Despacho	21°07'13.37" S 44°12'16.08" O	A pé Bicicleta Moto/Carro	Mosaico da Serra de São José	Hidrológico	Marcas de fogueira Resíduos sólidos Degradação das estruturas	Cristianismo (Protestante/Pentecostal/Neopentecostal)
02	SCM	Cachoeira do Bom Despacho	21°07'10.96" S 44°12'14.07" O	A pé Bicicleta Moto/Carro	Mosaico da Serra de São José	Geomorfológico Estrutural Hidrológico	Marcas de fogueira Resíduos sólidos Processos erosivos Degradação das estruturas	Cristianismo (Protestante/Pentecostal/Neopentecostal) Religiões Afro-Brasileiras (Umbanda/Candomblé)
03	SCM	Mina d'água (Estrada Real)	21°07'20.23" S 44°12'48.48" O	A pé Bicicleta Moto/Carro	APA Serra de São José	Hidrológico	-	Cristianismo (Catolicismo)
04	SCM	Ponto de Observação (Guarita)	21°06'57.10" S 44°12'19.92" O	A pé	APA Serra de São José	Geomorfológico Patrimônio Mineiro	Resíduos sólidos Processos erosivos	Cristianismo (Catolicismo)
05	SCM	Poço Fundo/Cachoeir a do Meio	21°7'1.22" S 44°12'11.58" O	A pé	Mosaico da Serra de São José	Geomorfológico Hidrológico	Resíduos sólidos Queimadas Degradação em estruturas Vestígio de animais	Religiões Afro-Brasileiras (Umbanda/Candomblé) Cristianismo (Protestante/Pentecostal/Neopentecostal)
06	SJDR	Chuveirinho	21°6'50.37" S 44°12'48.63" O	A pé	Mosaico da Serra de São José	Geomorfológico Estrutural Hidrológico	Resíduos sólidos Vestígio de camping Queimada Alteração na qualidade da água (rejeitos da mineração)	Cristianismo (Protestante/Pentecostal/Neopentecostal)
07	SJDR	Morro Careca	21°6'44.56" S 44°13'3.57" O	A pé	APA Serra de São José	Geomorfológico Patrimônio Mineiro	Resíduos sólidos Queimadas Processos erosivos	Cristianismo (Protestante/Pentecostal/Neopentecostal)
08	SJDR	Lagoa da Draga	21°6'51.01" S 44°13'4.16" O	A pé	APA Serra de São José	Hidrológico	Resíduos sólidos Alteração na qualidade da água (Rejeitos de animais)	Cristianismo (Protestante/Pentecostal/Neopentecostal)
09	SJDR	Monte (Rádio Sol)	21°6'29.13' S 44°13'02.44" O	A pé Bicicleta Moto/Carro	APA Serra de São José	Geomorfológico	Queimadas	Cristianismo (Protestante/Pentecostal/Neopentecostal)
10	CXC	Cruz do Carteiro	21°4'56.92" S 44°10'8.91" O	A pé	Mosaico da Serra de São José	Petrológico Arqueológico	-	Cristianismo (Catolicismo)

11	CXC	Cachoeira dos Gamelões	21°4'49.73" S 44°10'7.74" O	A pé	Mosaico da Serra de São José	Geomorfológico Estrutural Hidrológico	Resíduos sólidos Queimadas	Religiões Afro-Brasileiras (Umbanda/Candomblé)
12	CXC	Mirante do Carteiro (Vista da Cruz)	21°4'58.18" S 44°10'7.31" O	A pé	Mosaico da Serra de São José	Geomorfológico Estrutural	Resíduos sólidos Queimadas Vestígio de camping	Cristianismo (Protestante/Pentecostal/Neopentecostal)
13	TIR	Represa	21°6'53.26" S 44°12'13.98" O	A pé	Mosaico da Serra de São José	Hidrológico Geomorfológico Estrutural	Resíduos sólidos Vestígio de camping Queimadas	Cristianismo (Protestante/Pentecostal/Neopentecostal)
14	TIR	Cruzeiro das Águas Santas	21°5'52.25" S 44°12'14.94" O	A pé	APA Serra de São José	Geomorfológico	Queimadas Resíduos sólidos	Cristianismo (Catolicismo) Religiões Afro-Brasileiras (Umbanda/Candomblé)
15	TIR	Trilha dos Escravos	21°5'56.12" S 44°12'8.90" O	A pé	Mosaico da Serra de São José	Patrimônio Mineiro Arqueológico	Processos erosivos Degradação das estruturas	Cristianismo (Catolicismo) Religiões Afro-Brasileiras (Umbanda/Candomblé)
16	TIR	Cachoeira do Mangue	21°6'32.84" S 44°11'59.89" O	A pé	Mosaico da Serra de São José	Geomorfológico Estrutural Hidrológico	Resíduos sólidos Queimada	Religiões Afro-Brasileiras (Umbanda/Candomblé)
17	TIR	Mirante do Carteiro (Vista Tiradentes)	21°5'10.38" S 44°10'0.83" O	A pé	Mosaico da Serra de São José	Geomorfológico Estrutural	Resíduos sólidos Queimadas Vestígio de camping	Cristianismo (Protestante/Pentecostal/Neopentecostal)
18	TIR	Abrigo	21°5'6.68" S 44°9'55.51" O	A pé	Mosaico da Serra de São José	Geomorfológico Espeleológico Estrutural	Resíduos sólidos Queimadas	Religiões Afro-Brasileiras (Umbanda/Candomblé)
19	TIR	Trilha dos Escravos	21°5'5.87" S 44°9'52.19" O	A pé	Mosaico da Serra de São José	Petrológico Arqueológico Patrimônio Mineiro	Vandalismo em estruturas Vegetação com dano	Religiões Afro-Brasileiras (Umbanda/Candomblé)
20	TIR	Mina d'água	21°5'13.16" S 44°9'58.18" O	A pé	Mosaico da Serra de São José	Hidrológico	-	Religiões Afro-Brasileiras (Umbanda/Candomblé)
21	TIR	Ribeirão Santo Antônio	21°6'0.69" S 44°10'6.34" O	A pé Bicicleta Moto/Carro	Mosaico da Serra de São José	Geomorfológico Hidrológico	Resíduos sólidos	Religiões Afro-Brasileiras (Umbanda/Candomblé)
22	Prados	Rosa dos Ventos	21°3'44.26" S 44°7'11.30" O	A pé	Mosaico da Serra de São José	Estrutural Arqueológico	Vestígios de camping	Cristianismo (Catolicismo)
23	Prados	Cruzeiro	21°3'44.9" S 44°7'12.10" O	A pé	Mosaico da Serra de São José	Geomorfológico Estrutural	Vestígio de camping Resíduos sólidos Queimadas	Cristianismo (Catolicismo)

24	Prados	Mirante (Garganta del Diablo)	21°3'45.52" S 44°6'53.05" O	A pé	Mosaico da Serra de São José	Geomorfológico Estrutural	Vestígio de Camping Resíduos sólidos Queimadas Vegetação com danos Inscrição em rochas	Cristianismo (Protestante/Pentecostal/Neopentecostal) Mirante
25	Prados	Mirante	21°3'44.81" S 44°6'47.41" O	A pé	Mosaico da Serra de São José	Geomorfológico Estrutural Patrimônio Mineiro	-	Cristianismo (Protestante/Pentecostal/Neopentecostal)
26	Prados	Pedreira	21°3'44.12" S 44°6'39.53" O	A pé	Mosaico da Serra de São José	Geomorfológico Estrutural Patrimônio Mineiro	-	Religiões Afro-Brasileiras (Umbanda/Candomblé)
27	Prados	Abriço	21° 3'36.62" S 44° 7'8.45" O	A pé	Mosaico da Serra de São José	Geomorfológico Espeleológico Estrutural	-	Religiões Afro-Brasileiras (Umbanda/Candomblé)

Quadro 2: Mosaico com as fotografias dos LIGrs do Mosaico da Serra de São José.

			
LIGr 01: Lago da Cachoeira do Bom Despacho	LIGr 02: Cachoeira do Bom Despacho	LIGr 03: Mina d'Água (Estrada Real)	LIGr 04: Ponto de Observação (Guarita)
			
LIGr 05: Poço Fundo	LIGr 06: Chuveirinho	LIGr 07: Morro Careca	LIGr 08: Lagoa da Draga
			
LIGr 09: Monte (Rádio Sol)	LIGr 10: Cruz do Carteiro	LIGr 11: Cachoeira dos Gamelões	LIGr 12: Mirante do Carteiro (Vista da Cruz)

			
LIGr 13: Represa	LIGr 14: Cruzeiro das Águas Santas	LIGr 15: Trilha dos Escravos (Subida pelas Águas Santas)	LIGr 16: Cachoeira do Mangue
			
LIGr 17: Mirante do Carteiro (Vista para Tiradentes)	LIGr 18: Abrigo	LIGr 19: Trilha dos Escravos (Parte da trilha do Carteiro feito por escravos)	LIGr 20: Mina d'água (Trilha do Carteiro)
			
LIGr 21: Ribeirão Santo Antônio	LIGr 22: Rosa dos Ventos	LIGr 23: Cruzeiro – Homenagem ao 100º Passeio à Serra	LIGr 24: Mirante (Garganta del Diablo)

		
LIGr 25: Mirante (Vista para estrada de acesso a Prados)	LIGr 26: Pedreira	LIGr 27: Abrigo

Caracterização dos Lugares de Interesse Georeligiosos

Os LIGrs identificados no Mosaico da Serra de São José desempenham papel importante como espaços utilizados por diferentes práticas religiosas. Destacam-se os LIGrs 07, 09, 12, 24 e 25, localizados em áreas elevadas da Serra, frequentemente utilizados por igrejas protestantes para orações, louvores, leituras bíblicas e momentos de recolhimento espiritual (Figuras 4a, 4b e 4c).

Mais do que simples pontos elevados da paisagem, esses locais são percebidos pelos fiéis como espaços de aproximação com o sagrado. O afastamento das áreas urbanas e a presença de ambientes mais isolados favorecem práticas associadas ao silêncio, à contemplação e à busca por experiências religiosas consideradas mais intensas. Assim, os montes utilizados nessas celebrações passam a incorporar significados que ultrapassam sua dimensão física, assumindo relevância simbólica para os grupos religiosos que os frequentam.



Figura 4: a) Oração realizada por um grupo de oração no LIGr 07; b) Placa indicando que “o local onde está pisando é sagrado”, no monte do LIGr 07; c) Realização de oração no monte do LIGr 09.

Fonte: a e c) Igreja Evangélica Braço Forte; b) Os autores, 2023.

Os LIGrs 01, 05, 06, 08 e 13 assumem papel relevante como locais destinados à realização de batismos por igrejas protestantes, conforme observado nas Figuras 5a, 5b, 5c e 5d. Nesses casos, os elementos hidrológicos presentes na paisagem tornam-se centrais para a realização de um dos principais rituais dessas denominações religiosas.

O ritual do batismo transcende a dimensão da purificação física, representando simbolicamente a renovação espiritual e a transformação religiosa. A imersão na água está associada à remissão dos pecados e ao início de uma nova vida diante de Deus. Além disso, os locais escolhidos geralmente apresentam ambientes considerados tranquilos e propícios às celebrações religiosas.



Figura 5: a e d) Oração e batismo realizados no LIGr 01; b) Batismo realizado no LIGr 05; c) Oração e batismo realizados no LIGr 06.

Fonte: a e d) Igreja O Brasil para Cristo; b) Igreja Presbiteriana do Calvário; c) Igreja Evangélica Braço Forte.

O LIGr 03 localiza-se próximo a uma nascente e a uma gruta dedicada a Nossa Senhora Aparecida. Esse espaço possui forte significado para parte da população católica da região, principalmente pela crença de que a água proveniente da nascente apresenta caráter sagrado (Figura 6). A associação entre a gruta e a nascente contribui para a construção simbólica do local, transformando-o em espaço de devoção e peregrinação religiosa.



Figura 6: Gruta localizada próxima à nascente de água no LIGr 03.

Fonte: Os autores, 2022.

Os LIGrs 11, 16, 18, 19, 20, 26 e 27 desempenham papel importante nas práticas religiosas das religiões afro-brasileiras. Nesses espaços, são realizados rituais, oferendas, batismos e celebrações destinadas a diferentes Orixás e entidades espirituais (Figuras 7a e 7b). A presença desses locais evidencia a relação simbólica existente entre os elementos da geodiversidade e as manifestações religiosas afro-brasileiras, nas quais cachoeiras, cursos d'água e abrigos rochosos assumem funções ritualísticas específicas.

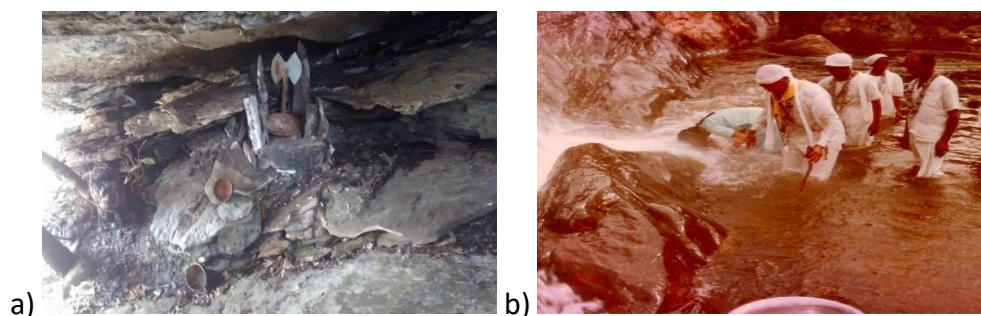


Figura 7: a) Firmeza para Xangô encontrada no LIGr 27; b) Celebrações Afro-brasileiras ocorridas no final dos anos 70, no LIGr 05.

Fonte: a) Os autores, 2022; b) Tenda Espírita Pai Joaquim de Angola.

Os LIGrs 04 e 15 são utilizados para a realização de Vias-Sacras Ecológicas, conforme ilustrado nas Figuras 8a e 8b. Essas práticas buscam promover momentos de oração e reflexão associados às questões ambientais e aos impactos produzidos pelas ações humanas sobre a natureza (SILVA, 2006). Durante a Semana Santa, comunidades das paróquias localizadas no entorno da Serra de São José realizam celebrações nesses espaços.

A última estação da Via-Sacra, localizada no LIGr 04, possui como pano de fundo uma área de mineração situada na APA Serra de São José. A utilização desse local durante as celebrações evidencia tentativas de relacionar espiritualidade, preservação ambiental e a crítica aos impactos ambientais produzidos pelas atividades humanas.

05.



Figura 8: a) LIGr 04. Última estação da Via-Sacra Ecológica; b) Oração do terço no LIGr

Fonte: a) Os autores, 2023; b) Paróquia de São Sebastião, Santa Cruz de Minas.

O LIGr 10, amplamente reconhecido na região, consiste em uma cruz fixada em uma trilha e encontra-se associada a um conjunto de narrativas populares que contribuem para sua relevância simbólica e cultural (Figura 9). Uma das lendas mais difundidas relata a história de um carteiro que, atuando como informante da Inconfidência Mineira, atravessava a Serra de São José, partindo da antiga vila (atual Tiradentes) para entregar correspondências no lado oposto da Serra. Segundo a tradição oral, ele teria sido emboscado por tropas da Coroa Portuguesa e posteriormente enterrado no local. A permanência dessa narrativa produziu um imaginário devocional em torno da cruz,

sustentando a crença de que aqueles que fazem pedidos e depositam pedras sobre o suposto túmulo alcançam graças ou desejos realizados (COSTA, 2005).

Além das lendas associadas ao ponto, a cruz mantém profundo simbolismo para os católicos da região. Anualmente, antes da celebração do dia da Santa Cruz, em 3 de maio, a cruz é ornamentada como parte das festividades religiosas. Essa prática contribui para a continuidade da tradição e para a atualização ritual da memória coletiva (NASCIMENTO, 2021). Esse conjunto de práticas evidencia que o lugar ultrapassa sua materialidade física, configurando-se como espaço de devoção, memória e territorialização do sagrado no interior da paisagem serrana.



Figura 9: Enfeite da Cruz do Carteiro (LIGr 10).

Fonte: Nascimento, 2021.

Os LIGrs abaixo constituem importantes espaços de realização de uma tradicional celebração religiosa vinculada à Serra de São José. Trata-se de uma missa centenária celebrada anualmente, geralmente no mês de julho, inserida em uma atividade conhecida como “Passeio à Serra”. A continuidade dessa prática ao longo de gerações evidencia a permanência de vínculos simbólicos e devocionais estabelecidos entre a população local e a paisagem serrana.

Em 2018, esse passeio completou 150 anos, consolidando-se como o mais antigo passeio ecológico do Brasil. Anteriormente, durante as comemorações do centenário do evento, realizadas em 1968, foi erguido um cruzeiro no local correspondente ao LIGr 23. Esta estrutura, representada nas Figuras 10a, 10b, 10c e 10d, materializa a dimensão

histórica, religiosa e memorial associada à celebração, funcionando como marco simbólico de permanência dessa tradição secular.

O passeio à Serra ultrapassa, portanto, o caráter estritamente religioso ou recreativo. Além de constituir experiência devocional e prática coletiva de sociabilidade, o evento também reforça discursos e práticas voltadas à valorização e preservação ambiental da Serra de São José. Nesse sentido, a caminhada ritual, a realização da missa e a presença do cruzeiro revelam uma forma particular de territorialização do sagrado, na qual religiosidade, memória coletiva e paisagem natural se articulam de maneira indissociável. Dessa forma, o Passeio à Serra permanece como manifestação cultural e religiosa singular, profundamente enraizada na história regional e na espiritualidade local, evidenciando como práticas ritualizadas podem produzir permanências simbólicas duradouras na paisagem.



Figura 10: a) Cartaz com a programação do 150º Passeio à Serra; b e c) LIGrs 22 e 23 utilizados para celebração de missa anual na Serra de São José; d) Missa em 1968, em comemoração ao 100º passeio à Serra e à instalação do cruzeiro comemorativo.

Ferreira, Passarelli, Gomes, Rocha, Figueiredo & Travassos, INVENTARIAÇÃO E RELEVÂNCIA DOS LUGARES DE INTERESSE GEORELIGIOSOS DO MOSAICO DA SERRA DE SÃO JOSÉ, MINAS GERAIS, BRASIL
DOI: [10.51308/CONTINENTES.V1I29.509](https://doi.org/10.51308/CONTINENTES.V1I29.509)

Alguns LIGrs desempenham funções multirreligiosas, sendo apropriados simultaneamente por diferentes matrizes religiosas. Um exemplo expressivo é o LIGr 02, utilizado tanto como espaço de oração por igrejas protestantes quanto como local destinado à realização de oferendas vinculadas a Orixás e entidades das religiões afro-brasileiras, conforme ilustrado nas Figuras 11a e 11b. O nome “Cachoeira do Bom Despacho”, atribuído ao local, apesar de sugerir associação imediata às religiões afro-brasileiras, refere-se, na realidade, às ruínas de uma antiga capela situada em seu topo, dedicada à Nossa Senhora do Bom Despacho (RESENDE *et al.*, 2020).

Outro exemplo significativo é o LIGr 14, que também desempenha funções religiosas, servindo como espaço para missas, rezas de terço e, ocasionalmente, para depósito de oferendas ligadas às religiões afro-brasileiras (Figura 12). A coexistência dessas práticas evidencia a flexibilidade simbólica de determinados lugares, capazes de acolher manifestações religiosas distintas sem que isso implique, necessariamente, exclusão territorial entre grupos devocionais.

Esses casos revelam a riqueza e a diversidade das relações estabelecidas entre religiosidade e elementos da geodiversidade no Mosaico da Serra de São José. Mais do que simples suporte físico para práticas espirituais, tais lugares configuram espacialidades complexas, marcadas pela coexistência, sobreposição e negociação entre diferentes tradições religiosas. Nesse contexto, a paisagem religiosa do Mosaico da Serra de São José evidencia que o sagrado pode assumir formas múltiplas e compartilhadas, expressando a diversidade cultural e espiritual presente no contexto regional.



Figura 11: a) Oferendas deixadas na Cachoeira do Bom Despacho (LIGr 02); b) Orações e louvores realizados na área da Cachoeira do Bom Despacho (LIGr 02).

Fonte: a) Os autores, 2023; b) Igreja O Brasil para Cristo.



Figura 12: Cruzeiro das Águas Santas (município de Tiradentes).

Fonte: Os autores, 2023.

As trilhas presentes no Mosaico da Serra de São José oferecem importantes elementos para a compreensão das relações entre paisagem, memória e práticas religiosas. Destaca-se, nesse contexto, a Trilha dos Escravos (LIGr 15 e 19), cuja relevância ultrapassa sua dimensão estritamente histórica. Originalmente construída com utilização de mão de obra escrava, a trilha constitui testemunho material das dinâmicas de exploração e trabalho forçado que marcaram a formação regional. Ao mesmo tempo, o lugar foi progressivamente ressignificado por práticas religiosas contemporâneas, especialmente vinculadas às religiões afro-brasileiras.

Nesses espaços, são frequentemente depositadas oferendas destinadas aos pretos-velhos, entidades amplamente cultuadas nos terreiros de Umbanda e associadas à

ancestralidade negra e à experiência histórica da escravidão (Figuras 13a e 13b). A presença dessas práticas revela um processo de reinscrição simbólica da memória no território, no qual a paisagem deixa de operar apenas como vestígio histórico e passa a constituir suporte de devoção, ancestralidade e reverência espiritual.

Desse modo, a Trilha dos Escravos não apenas preserva marcas materiais do passado regional, mas também se configura como espaço sagrado para práticas afro-brasileiras, onde religiosidade, memória coletiva e ancestralidade se articulam de maneira indissociável. Essa sobreposição de temporalidades e significados evidencia a complexidade das territorialidades religiosas presentes na Serra de São José, revelando uma paisagem marcada simultaneamente por heranças históricas, práticas culturais e experiências espirituais contemporâneas. Assim, a Trilha dos Escravos não apenas testemunha o passado histórico da região, mas também se tornou um espaço sagrado, onde as práticas afro-brasileiras se entrelaçam com a memória e a reverência aos antepassados. Esta interseção única entre história, cultura e religiosidade destaca a complexidade e a riqueza do Mosaico da Serra de São José como um local multifacetado e cheio de significado.

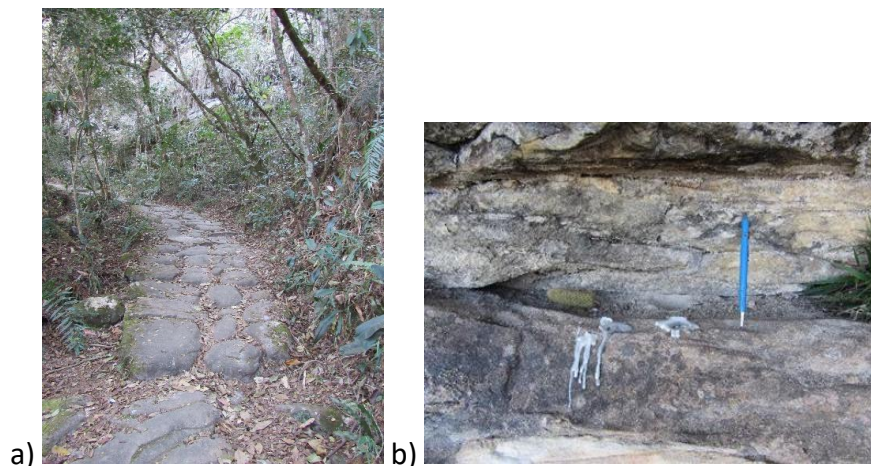


Figura 13: Trilha dos Escravos (LIGr 15) com marcas de velas para os pretos-velhos.

Fonte: a) Os autores, 2023.

Ameaças das práticas religiosas no mosaico da Serra de São José

Embora diversas tradições religiosas compartilhem a compreensão de que a natureza possui dimensão sagrada e de que a existência humana mantém relação indissociável com o meio natural, foram identificadas, no contexto do Mosaico da Serra de São José, práticas religiosas capazes de produzir impactos ambientais negativos. Tal constatação evidencia que a relação entre religiosidade e natureza não ocorre de forma homogênea ou isenta de contradições, envolvendo também tensões entre devoção, uso simbólico do espaço e conservação ambiental.

Entre as práticas associadas às intervenções mais recorrentes no ambiente, destacam-se as oferendas religiosas. Essas oferendas são compreendidas, em diferentes matrizes religiosas, como portadoras de força espiritual (axé) e destinadas à realização de rituais, sendo investidas de profundo valor simbólico e sagrado. Entretanto, após o encerramento das práticas ritualísticas, parte desses materiais permanece na paisagem, podendo transformar-se em fonte de impacto ambiental.

O acúmulo de resíduos sólidos provenientes das oferendas, especialmente materiais não biodegradáveis, como plástico, alumínio e vidro, constitui uma das principais preocupações identificadas. A permanência desses resíduos nos ambientes naturais altera a dinâmica ecológica local, afetando a fauna, que frequentemente passa a ingerir substâncias incompatíveis com sua dieta natural (Figura 14). Além disso, a utilização de velas em determinados rituais amplia o risco de incêndios florestais, sobretudo em períodos de estiagem, aumentando a vulnerabilidade da área a eventos potencialmente destrutivos (Figura 15).

Essas ocorrências demonstram que a territorialização do sagrado também pode gerar conflitos socioambientais, especialmente quando práticas devocionais incidem diretamente sobre áreas ambientalmente sensíveis. Nesse sentido, a análise das relações entre religiosidade e geodiversidade exige considerar não apenas os valores simbólicos atribuídos à paisagem, mas também os desafios associados à conservação ambiental e à gestão compartilhada desses espaços.



Figura 14: Alimentos deixados como oferendas no LIGr 15.

Fonte: Os autores, 2023.



Figura 15: Incêndios decorrentes de velas acesas em oferendas no LIGr 02.

Fonte: Gestão do Mosaico da Serra de São José.

No entanto, os impactos observados não se restringem a práticas vinculadas a religiões afro-brasileiras. Também foram identificadas intervenções associadas a outras manifestações religiosas, evidenciando que os efeitos ambientais decorrentes do uso religioso da paisagem assumem caráter mais amplo e multirreligioso. Entre essas ocorrências, destacam-se evidências de incêndios em montes utilizados para orações e práticas devocionais (Figura 16a), além da presença de resíduos sólidos nas margens de cursos d'água após cerimônias de batismo.

Outro aspecto particularmente relevante refere-se aos impactos provocados pelo deslocamento de fiéis fora das trilhas consolidadas. O pisoteio em áreas de vegetação e solo exposto contribui para a intensificação de processos erosivos, especialmente nos caminhos de acesso aos elementos utilizados nas práticas religiosas e durante a

realização das Vias-Sacras (Figura 16b). Essas intervenções alteram a estabilidade superficial do terreno e favorecem a degradação progressiva da cobertura vegetal, ampliando a vulnerabilidade ambiental de setores já sensíveis da paisagem serrana.

Desse modo, a relação entre religiosidade e natureza no Mosaico da Serra de São José revela-se marcada por uma dinâmica ambivalente: ao mesmo tempo em que determinadas práticas contribuem para a valorização simbólica da paisagem e para a produção de territorialidades sagradas, também podem desencadear impactos ambientais que tensionam os princípios de conservação desses espaços.

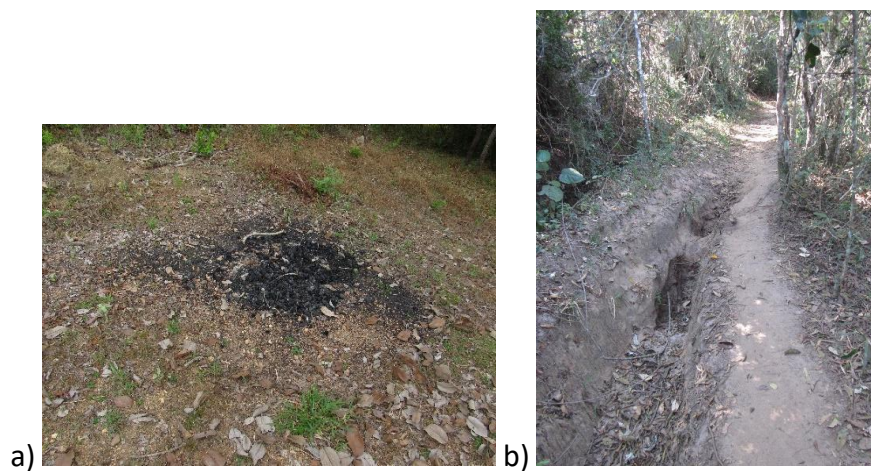


Figura 16: a) Marcas de fogueira (LIGr 07); b) Aumento do processo erosivo em algumas trilhas utilizadas como Via-Sacra (LIGr 04).

Fonte: Os autores, 2022.

É fundamental reconhecer a dualidade presente nas práticas religiosas realizadas no Mosaico da Serra de São José, uma vez que os elementos ritualísticos utilizados constituem expressões legítimas de espiritualidade, devoção e territorialização do sagrado, mas, após seu uso, podem gerar impactos ambientais que demandam formas mais responsáveis de manejo e destinação. Nesse contexto, torna-se necessário desenvolver estratégias capazes de compatibilizar a realização das práticas religiosas com a preservação ambiental da paisagem, sobretudo por meio da ampliação de ações de conscientização e da adoção de medidas sustentáveis, como a utilização de materiais biodegradáveis, a remoção adequada de resíduos após as celebrações e a definição de

áreas específicas para determinadas práticas devocionais. Desse modo, a construção de um equilíbrio entre religiosidade e conservação ambiental depende não apenas de mecanismos normativos, mas também do diálogo entre comunidades religiosas, moradores, pesquisadores e órgãos de preservação, permitindo que os valores simbólicos e espirituais associados à paisagem coexistam com a proteção da geodiversidade e dos elementos naturais presentes na Serra de São José.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de inventariar e compreender os usos dos elementos da geodiversidade nas práticas religiosas, especialmente no contexto do Mosaico da Serra de São José. A interpretação da significância religiosa desses elementos torna-se possível a partir da leitura construída por diferentes atores sociais, uma vez que os significados espirituais atribuídos à natureza e, particularmente, à geodiversidade, resultam de processos históricos, culturais e simbólicos socialmente compartilhados. Nesse contexto, elementos como rochas, minerais, grutas, montes, rios, lagos e cachoeiras assumem forte valor simbólico para distintas matrizes religiosas, configurando-se como referências espirituais e culturais (BONNEMAISON, 2002). Observa-se, por exemplo, que católicos realizam rezas junto aos cruzeiros e peregrinações de Via-Sacra durante a Semana Santa; protestantes utilizam cursos d'água para batismos e montes para orações; enquanto adeptos de religiões afro-brasileiras cultuam e reverenciam rios, cachoeiras, rochas e outros elementos associados às suas divindades. Para compreender geograficamente essas práticas, torna-se necessário considerar não apenas a materialidade presente nos elementos e estruturas sagradas da área de estudo, mas também os significados imateriais e simbólicos que envolvem a experiência religiosa.

A relação entre geodiversidade e religiosidade, entretanto, não constitui fenômeno restrito ao contexto brasileiro ou às áreas naturais nacionais. Espaços sagrados associados a elementos naturais podem ser encontrados em diferentes partes do mundo, independentemente do nível de desenvolvimento econômico ou das

especificidades culturais de cada região. Tais espacialidades emergem onde grupos sociais estabelecem vínculos simbólicos e espirituais com o mundo natural. Embora, em muitos casos, as práticas religiosas sejam percebidas apenas como fontes potenciais de impactos ambientais e conflitos relacionados ao uso do território, é necessário ampliar o debate e promover intercâmbios entre diferentes experiências e realidades, buscando compreender as múltiplas formas de relação entre espiritualidade e natureza.

Por se tratar de um mosaico de unidades de conservação, torna-se fundamental estabelecer diretrizes específicas para o uso público religioso, regulamentando essas práticas sem desconsiderar seus valores tradicionais, culturais e simbólicos. Tal iniciativa contribuiria para retirar determinadas manifestações da condição de marginalidade institucional, ampliando o diálogo entre os saberes religiosos tradicionais e as políticas de conservação ambiental. Nesse sentido, a construção de estratégias participativas de gestão pode favorecer maior compatibilização entre práticas devocionais, preservação da geodiversidade e proteção da paisagem natural.

As práticas religiosas realizadas na Serra de São José também produzem percepções, sentimentos e experiências que fortalecem a vivência da integração entre indivíduo, coletividade e natureza, aspecto presente em diferentes tradições religiosas. Dessa forma, a formulação e implementação de políticas públicas voltadas ao uso público religioso, capazes de considerar as demandas dos grupos devocionais e conciliá-las com as normas de conservação ambiental, tendem a minimizar conflitos e incompatibilidades entre religiosidade e preservação ambiental no Mosaico da Serra de São José, contribuindo para formas mais equilibradas de apropriação simbólica e uso do território.

AGRADECIMENTOS

À CAPES e à FAPERJ, pela bolsa de doutorado do primeiro autor.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ruy Válka. *Guia de Campo das Orquídeas da Serra de São José*. Belo Horizonte: Tropicaleaf, 1991. 148p.

Ferreira, Passarelli, Gomes, Rocha, Figueiredo & Travassos, INVENTARIAÇÃO E RELEVÂNCIA DOS LUGARES DE INTERESSE GEORELIGIOSOS DO MOSAICO DA SERRA DE SÃO JOSÉ, MINAS GERAIS, BRASIL
DOI: [10.51308/CONTINENTES.V1I29.509](https://doi.org/10.51308/CONTINENTES.V1I29.509)

- ANTUNES, Fernando Zinho. Caracterização Climática do Estado de Minas Gerais. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, v. 12, n. 138, p. 9-13, 1986.
- ARANA-CASTILLO, Rafael. *El Patrimonio Geológico de la Región de Murcia*. Murcia: Academia de Ciências. 2007. 400p.
- BARROS, Maria Isabel Amando de. *Caracterização da Visitação dos Visitantes e Avaliação dos Impactos Ecológicos e Recreativos do Planalto do Parque Nacional do Itatiaia*. 2003. 121 f. (Mestrado em Recursos Florestais) – Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2003.
- BEDÊ, Lucio Cadaval; MACHADO, Angelo Barbosa Monteiro; PIPER, Werner; SOUZA, Marcos Magalhães de. Odonata of the Serra de São José – Brazil' a first Reserva aimed at the conservation of dragonflies. *Notule Odonatologicae*, v. 8, n. 5, p. 117-155, 2015.
- BONNEMAISON, Joel. Viagem em torno do Território. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). *Geografia Cultural: um século*. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2002. p. 83-131.
- BRILHA, José. *Patrimônio Geológico e Geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica*. Braga: Palimage Editora, 2005. 190p.
- CARCAVILLA, Luis; LÓPEZ-MARTÍNEZ, Jerónimo; VALSERO, Juan José Durán. *Patrimonio Geológico y Geodiversidad: investigación, conservación. Gestión e relación con los espacios naturales protegidos*. Madrid: Instituto Geológico de España. 2007. 360p.
- CIRINO, Jader Fernandes; LIMA, João Eustáquio de. Valoração Contingente da Área de Proteção Ambiental (APA) São José – MG: um estudo de caso. *Rer. Econ. Sociol. Rural*, v. 46, n. 3, p. 647-672, 2008.
- CORRÊA, Aureanice de Mello. O Terreiro de Candomblé: uma análise sob a perspectiva da Geografia Cultural. *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares*, v. 3, n. 1, p. 51-62, 2006.
- DRUMMOND, Gláucia Moreira; MARTINS, Cássio Soares; MACHADO, Angelo Barbosa Monteiro; SEBAIO, Fabiane Almeida; ANTONINI, Yasmine *Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2005. 222p.
- FERREIRA, Arlon Cândido. *Serra do Lenheiro, um Conjunto de Geossítios e suas Inter-relações Constituindo um Relevante Geoheritage*. 2017. 337 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2017.
- GONÇALVES, Júlio Cesar. Homem-Natureza: uma relação conflitante ao longo da história. *Saber Acadêmico*, Presidente Prudente, v. 6, p. 171-177, 2008.
- GRAY, Murray. *Geodiversity: valuing and conservation abiotic nature*. Chichester: John Wiley & Sons, 2004. 452p.

- IEF - INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS. *Minas ganha quatro novas Unidades de Conservação*. 2005. Disponível em: <http://www.ief.mg.gov.br/noticias/0811041.htm>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- LICCARDO, Antonio; GUIMARÃES, Gilson Burigo (Orgs.). *Geodiversidade na Educação*. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2014. 136p.
- LUDWIG, Antonio Carlos Will. *Fundamentos e Práticas de Metodologia Científica*. Petrópolis: Vozes, 2015. 128p.
- MACHADO, Maria Márcia Magela; AZEVEDO, Úrsula Ruchkys de. Essa Tal Geodiversidade. *Revista da Universidade Federal de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 22, n. 1-5, p. 182-193, 2015.
- MAGRO, Tereza Cristina. *Impactos do Uso Público em uma Trilha no Planalto do Parque Nacional do Itatiaia*. 1999. 151 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 1999.
- MINAS GERAIS (Estado). *Decreto nº 30.934, de 16 de fevereiro de 1990*. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/DEC/30934/1990>. Acesso em: 21 de fev. 2024.
- MINAS GERAIS (Estado). *Decreto nº 43.908, de 05 de novembro de 2004*. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/DEC/43908/2004>. Acesso em: 21 de fev. 2024.
- MINAS GERAIS (Estado). *Decreto nº 44.415, de 16 de maio de 2007*. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/DEC/44518/2007/>. Acesso em: 21 de fev. 2024.
- NAVES, João Gabriel; BERNARDES, Maria Beatriz. A Relação Histórica Homem/Natureza e sua Importância para Construção de Ambientes Saudáveis. *Geosul*, Florianópolis, v. 29, n. 57, p. 7-26, 2014.
- OSTANELLO, Mariana Cristina Pereira. *Patrimônio Geológico do Parque Estadual do Itacolomi (Quadrilátero Ferrífero, MG): inventariação e análise de lugares de interesse geológico e trilhas geoturísticas*. 2015. 204 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2015.
- PATALÃO, Ana Maria Santiago. *Patrimônio Geológico dos Concelhos de Miranda do Douro e de Mogadouro: caracterização, inventariação e propostas para a sua valorização*. 2011. 454 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Minho, Minho, 2011.
- RESENDE, Betania Nascimento; MADEIRA, Luíza de Resende Madeira; CRUZ, Luiz Antônio; PASSARELLI, Ulisses. Arqueoturismo na APA São José: possibilidades de desenvolvimento em Santa Cruz de Minas, MG – Brasil. *Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação*, Niterói, v. 8, n. 12, p. 12-26, 2020.

- RUBEL, Franz; KOTTEK, Markus. Observed and projected climate shifts 1901-2100 depicted by world maps of the Koppen-Geiger climate classification. *Meteorologische Zeitschrift*, v. 19, n. 2, p. 135-141, 2010.
- RUCHKYS, Úrsula de Azevedo; CASTRO, Paulo de Tarso Amorim; RIBEIRO, Sônia Maria Carvalho; ALVARENGA, Luciano José. Applying Geoethics to the Context of Mining Ferruginous Geosystems: case studies from the tailing dam breaks in Fundão and Córrego do Feijão, Minas Gerais – Brazil. *Episodes*, v. 43, n. 4, p. 981-990, 2020.
- SALES, Aurelice dos Santos. A Importância das Religiões de Matriz Africana para Preservação do Meio Ambiente Urbano. *Inovações e Tecnologia*, Medianeira, v. 1, n. 1, p. 9-15, 2010.
- TEIXEIRA, Pedro Henrique Silva. *Análise Ambiental das Áreas Protegidas na Serra de São José (MG), com ênfase na proteção do Patrimônio Espeleológico*. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2019.
- TEIXEIRA, Pedro Henrique Silva; FIGUEIREDO, Múcio do Amaral; VENTORINI, Silvia Elena; BARBOSA, Helton Santos Lopes; ROCHA, Leonardo Cristian. Proteção do Patrimônio Espeleológico nas Áreas Protegidas da Serra de São José, MG: potencialidades de ocorrências de cavernas. *Revista Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v. 22, n. 84, p. 246-268, 2021.
- VELHO, José Lopes. *Os Recursos Mineiras: uma visão geo-histórica*. Braga: Palimage, 2006. 478p.

Data de Submissão: 24/03/2024

Data da Avaliação: 10/08/2026